

GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Geografia e Meio ambiente foi idealizado com o objetivo de formar profissionais com visão global, crítica e humanística para a atuação profissional (aptos a tomada de decisões numa sociedade plural), com vistas à utilização dos recursos tecnológicos nos ambientes virtuais de modo a aplicar essas reflexões para a situação real de ensino-aprendizagem. Com o intuito de refletir sobre o papel da Ciência e da Tecnologia na sociedade requer não apenas um novo olhar sobre o curso de Geografia e Meio Ambiente, mas, sobretudo, instrumentalizar das variadas ferramentas, hoje acessíveis e disponíveis ao professor, por meio de uma Formação voltada para a utilização dos recursos tecnológicos, através de metodologias inovadoras, de modo particular as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

OBJETIVO

Permitir a continuidade dos estudos em áreas específicas, em nível de especialização, na área de Geografia e Meio Ambiente, na modalidade EAD, de forma a torná-los promotores de mudanças no cenário atual das escolas onde atuam como mediadores do saber, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
5293	Bioenergia E Biomassa	60

APRESENTAÇÃO

Biomassa. Tipos e Uso da biomassa no mundo. Biomassa x bioenergia: situação, fatores econômicos e potencial no Brasil. Tipos de biocombustíveis. Processos de transformação e utilização de energia da biomassa. Biogás a partir de resíduos sólidos e efluentes líquidos. Aspectos ambientais e econômicos da produção de bioenergia.

OBJETIVO GERAL

A finalidade desta disciplina é proporcionar ao aluno a geração de conhecimentos e habilidades para lidar com as tecnologias da biomassa e bioenergia, habilitando-o a atuar nos vários segmentos onde esses temas sejam transversais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Definir e compreender o conceito de biomassa e sua relevância como alternativa energética para a sustentabilidade do planeta.
- Identificar os meios de obtenção e os tipos de biomassa existentes, tais como: microbiana, algal, vegetal, animal e residual.
- Entender como a biomassa pode ser aplicada na geração de energia, e como esta tecnologia vem sendo utilizada no Brasil e no mundo.
- Discernir sobre a importância e os impactos da utilização de biomassa e bioenergia no mundo, avaliando os aspectos relacionados ao meio ambiente, economia e tecnologia, sobretudo quanto ao potencial deste recurso no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES DA BIOMASSA

O QUE É BIOMASSA

TIPOS DE BIOMASSA

APLICAÇÕES DA BIOMASSA

BIOMASSA VERSUS BIOENERGIA

UNIDADE II – FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES DA BIOENERGIA

ENERGIAS ALTERNATIVAS

PRODUÇÃO DE BIOMASSA

BALANÇOS MATERIAIS E ENERGÉTICOS DA BIOMASSA

ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DA BIOENERGIA

UNIDADE III – COMBUSTÍVEIS E BIOCOMBUSTÍVEIS

COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS E BIOCOMBUSTÍVEIS

FONTES E COMPOSIÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS

TECNOLOGIAS PARA O USO DA BIOMASSA

TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS

UNIDADE IV – TECNOLOGIAS PARA O APROVEITAMENTO ENERGÉTICO

ANÁLISE E CERTIFICAÇÃO DO APROVEITAMENTO ENERGÉTICO

APROVEITAMENTO DE COPRODUTOS E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS

BIOGÁS A PARTIR DE RESÍDUOS SÓLIDOS E EFLUENTES LÍQUIDOS

TENDÊNCIAS DO USO DA BIOENERGIA

REFERÊNCIA BÁSICA

LORA, E. E. S.; CORTEZ, L. A. B.; GOMEZ, E. O. **Biomassa para Energia**. Editora Unicamp, SP, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ROSILLO-CALLE, F.; BAJAY, S. V. **Uso da Biomassa para Produção de Energia na Indústria Brasileira**. 1ª edição. Editora Unicamp, SP, 2005.

VASCONCELOS, G. **Biomassa - A Eterna Energia do Futuro**. Editora SENAC, 1ª edição, 2002.

PERIÓDICOS

CORTEZ, L.A.B., (coord). **Bioetanol de cana de açúcar – P&D para Produtividade e Sustentabilidade**. Ed. Blucher – FAPESP, 2010, 954 pg (cap. 6, Parte 2)

TOLMASQUIM, M. T. (Org.). **Alternativas Energéticas Sustentáveis no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: 2004. 487 p.

5463	Biofísica	60
------	-----------	----

APRESENTAÇÃO

Termodinâmica de sistemas biológicos. Biofísica das membranas e Bioeletrogênese. Biofísica dos sistemas respiratório, visual e auditivo. Técnicas Biofísicas de Análises.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa transmitir conhecimentos sobre a biologia e a física, capacitando-o a discernir sobre a forma na qual essas duas ciências se interligam em fenômenos diversos relacionados à dinâmica do organismo humano.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Entender a termodinâmica biológica e a manifestação da vida no universo.
- Identificar fenômenos biofísicos das membranas celulares.
- Compreender a gênese dos potenciais.
- Discernir sobre os conceitos e definições da biofísica e suas aplicações no organismo humano como um todo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – TERMODINÂMICA BIOLÓGICA

TERMODINÂMICA BIOLÓGICA: MANIFESTAÇÃO DA VIDA NO UNIVERSO

BIOFÍSICA DAS MEMBRANAS

GÊNESE DOS POTENCIAIS

RETOMANDO O CONHECIMENTO: VAMOS RELEMBRAR?

UNIDADE II – BIOFÍSICA ÓTICA, DIÁLISE E O TRANSPORTE DAS MOLÉCULAS

BIOFÍSICA DA VISÃO

ADAPTAÇÃO À LUZ E ACOMODAÇÃO A DISTÂNCIA

DIÁLISE: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

TRANSPORTE DE MOLÉCULAS

UNIDADE III – BIOFÍSICA DOS SISTEMAS AUDITIVO E RESPIRATÓRIO

BIOFÍSICA DA AUDIÇÃO

CORPO HUMANO E O SISTEMA RESPIRATÓRIO

CONSTITUINTES DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

MECÂNICA RESPIRATÓRIA

UNIDADE IV – ÁCIDOS, BASES, SOLUÇÃO TAMPÃO E A ELETROFORESE

PHMETRIA

ÁCIDO E BASE

SOLUÇÃO TAMPÃO

ELETROFORESE

REFERÊNCIA BÁSICA

FIORENZA, Natalia Gindri.; SAMPAIO, Maria Paula de Souza. **Aplicação da Biologia molecular no diagnóstico laboral**. Recife: Telesapiens, 2022.

SOUSA, Marcia.; Nery, Katya. **Química geral e inorgânica**. Recife: Telesapiens, 2022.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Mariana Gisely Amarante Teixeira da Cunha. **Anatomia Humana**. Recife: Telesapiens, 2022.

OTT, Thiely Rodrigues. **Citologia e embriologia**. Recife: Telesapiens, 2022.

PERIÓDICOS

ROCHA, Katiucha. **Bioquímica humana**. Recife: Telesapiens, 2022.

74	Ética Profissional	30
----	--------------------	----

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativa na Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA?
A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS
A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO
ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO
LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL
ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL
CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL
CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA
CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS
CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA
A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4839	Introdução à Ead	60
------	------------------	----

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL

PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS
OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS
ANÁLISE DE TEXTOS
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM

O RACIOCÍNIO DEDUTIVO
O RACIOCÍNIO INDUTIVO
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD

INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

257

Metodologia da Geografia Ambiental

45

APRESENTAÇÃO

Analisar as formas de interação entre esses elementos da geografia, de maneira a associar proteção e valorização espacial. Avaliação de tendências recentes de gestão do espaço urbano- ambiental nas escalas nacionais e internacionais. Proporcionar um instrumental técnico e analítico para práticas de planejamento e gestão na esfera global.

OBJETIVO GERAL

Construção de uma nova perspectiva de análise e conhecimento ambiental efetivada a partir de um exame crítico da disciplina geografia ambiental, com sua diversidade de enfoques, métodos, técnicas, objetos de estudos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Entender e opinar sobre o paradigma Marxista;

Apresentar a influência do marxismo para o estudo da geografia e meio ambiente;

Traçar um paralelo entre a primeira revolução industrial, segunda revolução industrial e terceira revolução industrial e suas consequências ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PARADIGMA LIBERAL- TECNICISTA

UNIDADE II – PARADIGMA MARXISTA

UNIDADE III – MARXISMO, GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

UNIDADE IV – O PARADIGMA INTERACIONISTA

UNIDADE V – O HUMANISMO

UNIDADE VI – Evolução, Revoluções e Meio Ambiente

1. A PRIMEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS

2. A SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS

3. A TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS

REFERÊNCIA BÁSICA

FREITAS, Jose Vicentine. GALIAZZI, Maria do Carmo. Metodologias Emergentes de Pesquisa em Educação. Ed.Unijui. 2007.

MARÍLIA. Freitas de Campos Tozoni-Reis. Metodologias Aplicadas À Educação Ambiental. Fornecedor: Iesde (edição Digital). Categoria: Livro Digital / Didáticos.

SÁNCHEZ, Luiz Enrique. Avaliação de Impactos Ambientais – Conceitos e Métodos. 1.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 496p., 2006.

SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: Ed. Nobel, 1985.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BERNARDO, C. M. C. Do estranhamento do corpo: um estudo sobre identidade, corpo e de?ciência na escola. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará. 2010.

BRAGA, Ruy. A restauração do capital: um estudo sobre a crise contemporânea. São Paulo: Xamã, 1996.

GONÇALVES, R. Globalização e desnacionalização. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LAGO, Antônio; PÁDUA, José Augusto. O que é ecologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução Maria Cecília França. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1988.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Trajetórias e fundamentos da educação ambiental. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. A implantação da Educação Ambiental no Brasil. Coordenação de Educação Ambiental. Brasília-DF, 1998.

PERIÓDICOS

MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.

PILETTI, Nelson. Sociologia da Educação. São Paulo. Ed. Ática. (1991. 10.ª Edição).

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PESQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

APRESENTAÇÃO

Geografia Agrária: conceitos e fundamentos, relação entre o espaço, a sociedade e a agricultura. Evolução histórica da agricultura, desde suas formas primitivas até as práticas contemporâneas, tecnologias, produtividade, sistemas de cultivo e impactos ambientais. Estrutura agrária, organização do espaço rural, políticas agrárias e reforma agrária. Diferentes tipos de agricultura, agricultura de subsistência, agricultura comercial e agroindústria, agricultura familiar, agricultura sustentável e agroecologia. Agronegócio e a globalização. Cadeias produtivas agroindustriais, comércio internacional de produtos agrícolas e os impactos socioambientais, mudanças climáticas. Desafios e perspectivas da Geografia Agrária, segurança alimentar, soberania alimentar, agricultura urbana e periurbana, tecnologias e inovações na agricultura.

OBJETIVO GERAL

Este conteúdo tem por finalidade proporcionar aos estudantes uma compreensão abrangente dos processos agrários e sua relação com o espaço geográfico, capacitando-os a analisar criticamente os fundamentos teóricos, as práticas e os desafios da agricultura.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Definir os conceitos fundamentais da Geografia Agrária, como a relação entre espaço, sociedade e agricultura, e a importância do estudo das atividades agrícolas na organização do espaço geográfico.
- Avaliar a evolução histórica da agricultura, desde as formas primitivas até as práticas agrícolas contemporâneas, considerando aspectos como tecnologia, produtividade, sistemas de cultivo e impactos ambientais.
- Compreender a estrutura agrária e a organização do espaço rural, considerando a distribuição da propriedade da terra, as relações de trabalho agrícola, os sistemas agrícolas e as formas de uso e ocupação do espaço.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - FUNDAMENTOS DA GEOGRAFIA AGRÁRIA

CONCEITOS DE GEOGRAFIA AGRÁRIA

EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA

ESTRUTURA AGRÁRIA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL

POLÍTICAS AGRÁRIAS E REFORMA AGRÁRIA

UNIDADE II - TIPOS DE AGRICULTURA

AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA

AGRICULTURA COMERCIAL E AGROINDÚSTRIA

AGRICULTURA FAMILIAR

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E AGROECOLOGIA

UNIDADE III - AGRONEGÓCIO E GLOBALIZAÇÃO

AGRONEGÓCIO E CADEIAS PRODUTIVAS

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO AGRONEGÓCIO

AGRICULTURA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

UNIDADE IV - DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA AGRÁRIA
SEGURANÇA ALIMENTAR E SOBERANIA ALIMENTAR
AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA
TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES NA AGRICULTURA
GEOGRAFIA AGRÁRIA E PLANEJAMENTO TERRITORIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

LEAL, Adriana Karla Tavares Batista Nunes. **Geografia básica**. Recife: Telesapiens, 2022
MENDES, Giselly Santos. **Biogeografia**. Recife: Telesapiens, 2022
VALENZA, Giovanna Mazzarro.; BARBOSA, Thalyta Mabel N. Barbosa. **Introdução à EAD**. Recife: Telesapiens, 2022

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BORTOLOTTI, Karen Fernanda da Silva. **Direito agroambiental**. Recife: Telesapiens, 2023.
POPOV, Sabine Ruth. **Geografia agrária**. Recife: Telesapiens, 2023.

PERIÓDICOS

BEZERRA, Nathalia Ellen Silva. **Direito ambiental**. Recife: Telesapiens, 2022?
CARDOSO, Sabine Ruth Popov. **Geodésia**. Recife: Telesapiens, 2022
SARZEDAS, Carolina Galvão. **Gestão ambiental**. Recife: Telesapiens, 2021?

4940	Gestão Ambiental	65
------	------------------	----

APRESENTAÇÃO

Licenciamento ambiental como instrumento da Política Ambiental. Licença e autorização. Competência para licenciar. Atividades a serem licenciadas. As etapas do licenciamento ambiental.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem por finalidade gerar competências e habilidades gerenciais na área de gestão ambiental, abordando os principais procedimentos, documentação e métodos de redução de impactos ambientais, entre outros aspectos relacionados à profissão.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- **Estudar as definições e os tipos de licenciamento ambiental;**

- **Compreender a legislação ambiental em vigor no Brasil;**
- **Estudar o conceito de Gestão Ambiental.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – LICENCIAMENTO AMBIENTAL

DEFINIÇÕES E TIPOS DE LICENÇAS AMBIENTAIS
 PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DAS LICENÇAS AMBIENTAIS
 CONDICIONANTES E PRAZOS DE VALIDADE
 IMPORTÂNCIA DO LICENCIAMENTO

UNIDADE II – LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO AMBIENTAL

INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
 LEI DE CRIMES AMBIENTAIS
 CONFERÊNCIAS SOBRE O MEIO AMBIENTE
 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

UNIDADE III – TÉCNICAS E FERRAMENTAS DE GESTÃO AMBIENTAL

GESTÃO AMBIENTAL
 FERRAMENTAS DA GESTÃO AMBIENTAL
 NORMA ISO14000
 GLOBAL REPORTING INICIATIVE (GRI)

UNIDADE IV – CONTROLE DE IMPACTOS AMBIENTAIS

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA)
 RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL EIA/RIMA
 CONTROLE AMBIENTAL E MEDIDAS DE PREVENÇÃO
 PLANOS DE GESTÃO AMBIENTAL

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAÚJO, Gustavo H. de S. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**. Bertrand, 2005.

CAMPOS, V. F. **TQC: Controle da Qualidade Total (no estilo japonês)**. 4ª edição. Belo Horizonte, Fundação Cristiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ERKMAN, S.; FRANCIS, C.; RAMESH, R. **Ecologia industrial: uma agenda para a evolução no longo prazo do sistema industrial**. São Paulo, Instituto Pólis, 2005.

PINTO, Abel. **ISO14001/2015: Gestão Ambiental - Guia Prático**. Editora Lidel, 2018.

PERIÓDICOS

SÁNCHEZ, L.E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

APRESENTAÇÃO

A disciplina Meio ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade tem como objetivo estudar evolução da consciência ambiental. Novos padrões ambientais. Economia ambiental e aspectos regionais do meio ambiente no Brasil. Valoração ambiental e instrumentos econômicos para a gestão ambiental. Tomada de decisão ambiental na perspectiva pública. Sistema de gestão ambiental. Fundamentos de ecologia: princípios e conceitos. O meio ambiente como campo de conflitos sociais na defesa dos interesses difusos; as questões ambientais globais e acordos internacionais. O desenvolvimento sustentável: concepções e conceitos.

OBJETIVO GERAL

Este conteúdo se aplica a todas as áreas profissionais e de conhecimento, tendo por finalidade levar o aluno à reflexão sobre a importância do meio ambiente para o desenvolvimento social sustentável, um requisito fundamental para a nova economia que ora se estabelece no Brasil e no mundo.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- **Estudar como funciona o Meio ambiente.**
- **Compreender a relevância do conceito de Desenvolvimento Ambiental.**
- **Entender a relevância do conceito de sustentabilidade.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS SOBRE MEIO AMBIENTE

MEIO AMBIENTE
FUNDAMENTOS DA ECOLOGIA
EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL
NOVOS PADRÕES AMBIENTAIS

UNIDADE II – DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
ECONOMIA AMBIENTAL NO BRASIL
VALORAÇÃO AMBIENTAL
INSTRUMENTOS ECONÔMICOS PARA GESTÃO AMBIENTAL

UNIDADE III – GESTÃO AMBIENTAL

GESTÃO AMBIENTAL
SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL
CONCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO PÚBLICA
POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS

UNIDADE IV – SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

SUSTENTABILIDADE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

REFERÊNCIA BÁSICA

MEDINA, N. M. **Formação de Multiplicadores para educação ambiental.** *In:* O contrato social na ciência unindo saberes na educação ambiental. Org: PEDRINI, A. G. Petrópolis: Vozes, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MERQUIOR, J. G. **O Liberalismo: antigo e moderno.** Trad. Henrique de Araújo Mesquita. São Paulo: É Realizações, 2014. p. 70.

MORAES, R. **Cotidiano no ensino de Química: superações necessárias.** *In:* GALIAZZI, M. C. et al. Aprender em rede na educação em ciências. Ijuí: Editora UNIJUI. 2008.

PERIÓDICOS

QUINTAS, J. S. **Introdução à Gestão Ambiental Pública.** Série Coleção Ambiental. Coleção Meio Ambiente. 2ª ed. revista. – Brasília: Ibama, 2006. 134p.

76	Metodologia do Ensino Superior	60
----	--------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE

METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.^a: A didática do ensino superior, Campinas, Papyrus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4^a. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papyrus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9^a. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

258	Noções dos Ecossistemas Brasileiros	30
-----	-------------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

Consiste no esboço do quadro dos ecossistemas do Brasil. Apresenta a importância dos recursos naturais, bem como as ações antrópicas no século XXI.

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos sobre os ecossistemas do Brasil e posicionar-se sobre a questão da sustentabilidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conceituar ecologia e ecossistema;
Caracterizar os ecossistemas terrestres e costeiros;
Discutir a importância dos recursos naturais para o desenvolvimento sustentável;
Envolver-se na questão da sustentabilidade e educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASPECTOS RELACIONADOS AO QUADRO DAS PAISAGENS NATURAIS E AMBIENTAL
CONCEITOS DE ECOLOGIA E DE ECOSSISTEMA
ECOLOGIA
ECOSSISTEMA
ESBOÇO DOS ECOSSISTEMAS BRASILEIROS
ECOSSISTEMAS TERRESTRES
FLORESTA AMAZÔNICA

CAATINGA
CERRADO
MATA ATLÂNTICA
PANTANAL
PAMPAS (CAMPOS SULINOS)
ECOSSISTEMAS COSTEIROS
RECIFES
PRAIAS
RESTINGAS
MANGUEZAIS
RECURSOS NATURAIS
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL3
PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS
PRODUÇÃO MAIS LIMPA
SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI4
OS LIMITES E AS POSSIBILIDADES ATUAIS
SUSTENTABILIDADE
POR UMA ECOPEdagogia

REFERÊNCIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz Nacib. Domínios de Natureza no Brasil. Ed. Atelie editorial. Ano: 2010.
_____. Os domínios morfo-climáticos na América do Sul: primeira aproximação geomorfológica. São Paulo: IG/USP, 1977.
_____. As grandes paisagens brasileiras. Série Problemas Brasileiros. São Paulo: USP, 1970.
CARVALHO Cláudio Elias. FADIGAS. Eliane A. FARIA. Amaral. REIS. LINEU. Belisco. Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável. Ed. Manole. Ano: 2011.
LEITE, Marcelo. Brasil, Paisagens Naturais. Ed. Ática. Ano: 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, F. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
ALTVATER, E. O preço da riqueza: pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial. São Paulo: UNESP, 1995.
BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.
FERRÃO, P. C. Introdução à gestão ambiental: a avaliação do ciclo de vida de produtos. Portugal: Lisboa, 1998.
FURTADO, C. O Mito do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996.
GIANSANTI, R. O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. 2º ed. São Paulo: Atual, 1999.
INSTITUTO PAULO FREIRE. Resumos do Primeiro Encontro Internacional da Carta da Terra na Perspectiva da Educação. São Paulo: IPF, 1999.
LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexibilidade, poder. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
MARTIN, L.; SUGUIO, K.; FLEXOR, J. M.; AZEVEDO, A. E. G. Mapa Geológico do Quaternário Costeiro dos Estados do Paraná e Santa Catarina. Mapas. MME / DNPM. Série Geológica no 28. Brasília, 1988, 40p.

PERIÓDICOS

APRESENTAÇÃO

Circulação e dinâmica Atmosférica. Clima e ambiente: meio rural e urbano. Problemas ambientais ligados ao clima. Os processos homem – natureza e suas transformações históricas. As mudanças climáticas globais e a cidade. Os problemas atmosféricos globais, efeito estufa e outros. Conservação da biodiversidade nas escalas local à global.

OBJETIVO GERAL

Entender a dinâmica atmosférica no tempo e espaço através dos sistemas produtores de tempo e dos fatores que levam a mudanças e variações climáticas em diferentes escalas (local, Brasil e Mundo).

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estudar sobre a influência da atmosfera e de seus fenômenos sobre o meio urbano e rural, ao mesmo tempo fornecendo-lhe ferramentas e instrumentos para definição de métodos e práticas racionais de intervenção e convivência do homem com o meio ambiente.

Reconhecer os principais fatores que modificam o clima no Brasil.

Diferenciar tempo de clima.

Oferecer subsídios para o entendimento dos sistemas produtores do tempo e a influência para a caracterização climática do Globo, a partir da circulação geral da atmosfera.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: ATMOSFERA TERRESTRE

1. TERRA E A ATMOSFERA

1.1 COMPOSIÇÃO DA ATMOSFERA

UNIDADE II: EFEITO ESTUFA

UNIDADE III: CLIMA E CLIMATOLOGIA

1. CLIMA

2. CLIMATOLOGIA

3. MASSAS DE AR QUE ATUAM NO BRASIL

4. CLASSIFICAÇÃO DOS CLIMAS DO BRASIL

5. MAPA UNIDADES CLIMÁTICAS DO BRASIL

6. MASSAS DE AR E FRENTES

6.1 PRINCIPAIS FATORES QUE MODIFICAM AS MASSAS DE AR TEMPERATURA

6.2 PRINCIPAIS MASSAS DE AR QUE AFECTAM O ESTADO DO TEMPO NA EUROPA OCIDENTAL

UNIDADE IV: METEOROLOGIA

1. ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS

2. PREVISÃO CLIMÁTICA

3. CONVENÇÃO – QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇA DO CLIMA

UNIDADE V: VARIABILIDADE, ANOMALIA E MUDANÇA CLIMÁTICA

1. O AQUECIMENTO GLOBAL E A MUDANÇA CLIMÁTICA RECENTE

1.1 EVIDÊNCIAS

UNIDADE VI: PREDIÇÕES, DA MUDANÇA CLIMÁTICA NO SÉCULO XXI

UNIDADE VII: INFLUÊNCIA DAS CORRENTES OCEÂNICAS NO CLIMA DO BRASIL

1. AS CORRENTES MARINHAS DO BRASIL

2. EL NIÑO E LA NIÑA

UNIDADE VIII: IMPACTOS DE MUDANÇAS NA BIODIVERSIDADE TERRESTRE E MARINHA SOBRE O CLIMA REGIONAL E GLOBAL

REFERÊNCIA BÁSICA

DREW, D., 1998. Processos Interativos Homem — Meio Ambiente. 4.ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1998. 394 p.
GALVINCIO, Josicleda Domiciano. Mudanças Climáticas E Impactos Ambientais. UFPE. Ano 2010.
GUERRA, Antônio Jose Teixeira. Impactos Ambientais Urbanos No Brasil. Bertrand Brasil. Ano: 2001.
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, 280p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AVILA-PIRES, F. D. Fundamentos da Ecologia. Ribeirão Preto, Holos Editora, 1999.
BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. Efeito Estufa e a Convenção Sobre Mudança do Clima. Brasília, DF: MCT, 1999. 25p.
_____, Ministério de Meio Ambiente. Questões Ambientais: Conceitos, História, Problemas e Alternativas. Brasília, DF: MME, CID Ambiental, 2001. 165 p.
_____, Ministério de Minas e Energia. Balanço Energético Nacional 2000: Ano Base 1999. Brasília, DF: MME, 2000. 157p.
_____, Senado. Legislação do Meio Ambiente. Brasília. D. F. Gráfica do Senado, 1998 v.1. e v.2.

PERIÓDICOS

MENDONÇA, F; MONTEIRO, C. A. F. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.
NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1989.

256	Geografia e Meio Ambiente	45
-----	---------------------------	----

APRESENTAÇÃO

As transformações ocorridas na sociedade e o uso dos recursos naturais. O modelo capitalista e suas formas de apropriação dos espaços de produção. Ideais sobre a degradação e novas formas de recuperação ambiental global.

OBJETIVO GERAL

Valorar a abordagem teórico e metodológica para o tratamento das questões ambientais na área da geografia.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer a teoria geral dos sistemas e suas contribuições para a análise ambiental;
Estudar e entender o papel da geologia, pedologia, climatologia, biogeografia, hidrografia, geomorfologia, usos e ocupação do solo no planejamento ambiental;
Avaliar o uso das geotecnologias no ensino de geografia e do meio ambiente;
Argumentar a importância de se conhecer e estudar a legislação brasileira da gestão ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - PARA ENTENDER A QUESTÃO AMBIENTAL

UNIDADE II - A ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA PARA O TRATAMENTO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS NA GEOGRAFIA

1. A TEORIA GERAL DOS SISTEMAS (TGS) E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ANÁLISE AMBIENTAL

2. AS CONCEPÇÕES DE PAISAGEM PARA A ANÁLISE INTEGRADA DO AMBIENTE

3. O GEOSSISTEMA: UMA PERSPECTIVA PARA ANÁLISE AMBIENTAL

UNIDADE III – ENTENDENDO O PAPEL DA GEOLOGIA, PEDOLOGIA, CLIMATOLOGIA, BIOGEOGRAFIA, HIDROGRAFIA, GEOMORFOLOGIA, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO PLANEJAMENTO AMBIENTAL

1. GEOLOGIA

1.1 MAPAS GEOLÓGICOS

2. CLIMA

3. GEOMORFOLOGIA

4. SOLOS

5. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E CAPACIDADE DE USO DA TERRA

6. HIDROGRAFIA – BACIA HIDROGRÁFICA

7. VEGETAÇÃO

UNIDADE IV - USO DE GEOTECNOLOGIAS NA GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

1. O SISTEMA GPS - GLOBAL POSITIONING SYSTEM

2. O SENSORIAMENTO REMOTO NA ANÁLISE AMBIENTAL

2.1 O PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGEM NA ANÁLISE AMBIENTAL

3. INTEGRAÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES

4. AS GEOTECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

UNIDADE V – A POLÍTICA DE GESTÃO AMBIENTAL BRASILEIRA

UNIDADE VI - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

REFERÊNCIA BÁSICA

AB'SABER, Aziz N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CHRISTOFOLETTI, A. Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo, SP: HUCITEC, 1995.

_____. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. p.236.

ROSS, Jurandir Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: Subsídios para planejamento ambiental. 1ª ed. Editora Oficina de Textos, São Paulo 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Aline S. **Avaliação da vulnerabilidade ambiental à perda de solo no município de Jeremoabo-ba**. Dissertação de mestrado. Programa de Mestrado em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente: UEFS, 2011.

FLORENZANO, Teresa Gallotti (Org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: oficina de texto, 20008.

JENSEN, J.R. 2008. **Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. Tradução da segunda edição pelo INPE. Editora Parêntese. p.598.

LAYRARGUES, Philippe Pomier (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira** / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

OLIVEIRA, João Henrique Moura. **Caracterização Geomorfológica e Análise Integrada da Paisagem no Raso da Catarina - Ba por Geotecnologias**. Dissertação de mestrado (Mestrado em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente) – Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, 2008.

TRICART, Jean. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE, 1977. p.97 SILVA, Uíara Catharina Soares e. **Educação Ambiental: Uma Alternativa Para a Melhoria da Qualidade de Vida da Comunidade do Bairro Novo Horizonte**, Feira de Santana, Ba. Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana: 2006.

PERIÓDICOS

SILVA, O. A. da; **Mapeamento do uso do solo no médio curso da bacia do rio Jacuípe utilizando geotecnologia**. Feira de Santana: UEFS, 2006. (monografia de especialização).

[TOMMASI, Luiz Roberto](#). **Estudo de impacto ambiental**. São Paulo, SP: CETESB, 1993.

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul: UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

5218	Microbiologia Aplicada ao Meio Ambiente	60
------	---	----

APRESENTAÇÃO

Noções de Microbiologia. Organização Estrutural e Molecular da Célula Procariota. Parede Celular: Bactérias Gram-positivas e Gram-negativas. Esporos. Nutrição Microbiana. Meios de Cultura. Classificação das Bactérias. Genética Molecular Microbiana. Características Gerais dos Fungos. Nutrição dos Fungos. Fungos de Interesse e Importância Ambiental. Líquens: ocorrência e importância, morfologia, fisiologia e reprodução, simbiose Rhizobium e Bradyrhizobium (leguminosas), associações de micorrizas, importância dos microrganismos nos ciclos biogeoquímicos. Conceito de Vírus (fagos, ciclo lítico e lisogênico). Vírus de Animais e Vegetais. Protozoários. Adaptabilidade dos Microrganismos ao Meio Ambiente.

OBJETIVO GERAL

Este componente curricular traz um conteúdo fundamental para estudantes e profissionais da área de meio ambiente compreenderem a estrutura, o metabolismo e a diversidade dos microrganismos envolvidos nos biomas, analisando seus benéficos e malefícios aos ciclos biogeoquímicos, além de sua aplicação na resolução de problemas ambientais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a história e o desenvolvimento da microbiologia, identificando os principais tipos de microrganismos e sua posição no mundo biológico.
- Entender a nutrição microbiana, seus nutrientes, tipos nutricionais e a absorção dos nutrientes.
- Classificar as características dos principais grupos de fungos e associações simbióticas, considerando o interesse e a importância ambiental.
- Identificar os vírus de animais e vegetais, sua classificação e impacto nas ações ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – MICROBIOLOGIA E OS SERES UNICELULARES

NOÇÕES DE MICROBIOLOGIA

ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E MOLECULAR DA CÉLULA PROCARIOTA

PAREDE CELULAR: BACTÉRIAS GRAM-POSITIVAS E GRAM-NEGATIVAS

ESPOROS

UNIDADE II – BACTÉRIAS

NUTRIÇÃO MICROBIANA

MEIOS DE CULTURA

CLASSIFICAÇÃO DAS BACTÉRIAS

GENÉTICA MOLECULAR MICROBIANA

UNIDADE III – FUNGOS

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS FUNGOS
NUTRIÇÃO DOS FUNGOS
FUNGOS DE INTERESSE E IMPORTÂNCIA AMBIENTAL
LÍQUENS

UNIDADE IV – VÍRUS E PROTOZOÁRIOS

CONCEITO DE VÍRUS
VÍRUS DE ANIMAIS E VEGETAIS
PROTOZOÁRIOS
ADAPTABILIDADE DOS MICRORGANISMOS AO MEIO AMBIENTE.

REFERÊNCIA BÁSICA

BLACK, J.G. (2002). Microbiologia – Fundamentos e Perspectivas. 4ª Ed., Guanabara Koogan, 829p. BRANCO, S.M. (1999). Poluição do ar. São Paulo: Moderna, 87p.

DI BERNARDO, L. (1995). Algas e suas influências na qualidade das águas e nas tecnologias de tratamento. Rio de Janeiro, ABES, 127p. E.C.S., KREIG, N.R. (1997).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRANCO, S.M. (1990). Hidrobiologia aplicada à Engenharia Sanitária. Ed. ASCETESB, 616p.

BURTON, G.R. (2008). Microbiologia. 7ª Ed., Guanabara Koogan, 426p.

MADIGAN, M.T., MARTINKO, J.M., PARKER, J. (2009). Brock Biology of Microorganisms. 12a Ed., PrenticeHall, 1061p. PELCZAR, M.J., CHAN,

PERIÓDICOS

ESTEVEZ, F.A. (1988). Fundamentos de Limnologia. Ed. Interciência. Rio de Janeiro, 575p.

JUNQUEIRA, V.C.A. (2005). Manual de métodos de análise microbiológica da água. Ed. Varela, 164p.

4847

Pensamento Científico

60

APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO

A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO

A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO

RESUMO

FICHAMENTO

RESENHA

UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA

COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?

COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?

QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?

COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT

TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO

NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

259

Problemas Ambientais Globais

45

APRESENTAÇÃO

Mudanças climáticas e sua relação com a conservação da biodiversidade. Os problemas atmosféricos globais, efeito estufa, Impactos das mudanças climáticas sobre o agroecossistema, desenvolvimento e produtividade das culturas, ocorrência e desenvolvimento de pragas e doenças, ciclo hidrológico. Conservação da biodiversidade. Estudos de casos.

OBJETIVO GERAL

- Adquirir conhecimento para entender os problemas ambientais globais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Descrever o efeito estufa e o aquecimento global e suas consequências para o ecossistema terrestre;
- Realizar estudos sobre a questão do desmatamento e posicionar-se sobre a questão;
- Discutir os efeitos da chuva ácida nos grandes centros urbanos;
- Explicar a importância da preservação ambiental para a manutenção do ecossistema da Terra.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ECOLOGIA E PROBLEMAS AMBIENTAIS GLOBAIS EFEITO ESTUFA E AQUECIMENTO GLOBAL A QUESTÃO DA ANTÁRTIDA O DESMATAMENTO A QUESTÃO DA AMAZÔNIA A DESTRUIÇÃO DA CAMADA DE OZÔNIO AS CHUVAS ÁCIDAS O CLIMA URBANO RESÍDUOS PREJUDICIAIS: A QUESTÃO DO LIXO URBANO A ESCASSEZ DA ÁGUA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CARDOSO, Fátima. Efeito Estufa – Por que a Terra morre de calor? 1 ed., São Paulo: Terceiro Nome, 94p., 2006. GALVINCIO, Josicleda Domiciano. Mudanças Climáticas E Impactos Ambientais. Ed.UFPE. 2010. GUERRA, Antônio Jose Teixeira. Impactos Ambientais Urbanos No Brasil. Ed. Bertrand Brasil. Ano: 2001. SANCHEZ, Luiz Henrique. Avaliação de Impacto Ambiental. Ed. Oficina de textos. Ano: 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BONIZZATO, L. O advento do Estatuto da Cidade e consequências fáticas em âmbito da propriedade, vizinhança e sociedade participativa. Rio de Janeiro: Lúmen JÚRIS, 2004. BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2002. BRASIL, Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. 292 p. CALLENBACH, E. Ecologia: um guia de bolso. São Paulo: Peirópolis, 2001. MAGRINI, A. Gestão Ambiental. PPE/ COPPE/ UFRJ, 2001. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. OLIVEIRA, F. P. M.; GUIMARÃES, F. R. Direito, meio ambiente e cidadania: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Madras, 2004. PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. Uma introdução à questão ambiental. In: Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 3-16. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2002. 525p. PROGRAMAS ÁREAS PROTEGIDAS DA AMAZÔNIA (ARPA). ARPA: desmatamento e mudanças climáticas. Brasília: WWF Brasil, 2010. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PERIÓDICOS

APRESENTAÇÃO

Classificação de Resíduos: perigosos, comuns, recicláveis; Impactos ambientais e vulnerabilidades do gerenciamento incorretos dos resíduos; Coleta seletiva – como evitar problemas, quais as vantagens socioeconômicas e ambientais, passo a passo; Educação Ambiental: repensar, reduzir, reaproveitar e reciclar; gerenciamento de resíduos no contexto da gestão ambiental; as principais alternativas de destinação final, tratamento, incineração, co-processamento, disposição em aterros urbanos e industriais; A relação entre o gerenciamento adequado de resíduos, mudanças climáticas e créditos de carbono; A reciclagem industrial.

OBJETIVO GERAL

- Reconhecer que a educação ambiental é entendida como um dos instrumentos básicos e indispensáveis à sustentabilidade dos processos na gestão ambiental traz o foco para a importância de se considerar a percepção ambiental do homem a partir do universo cognitivo, comunicativo, suas relações intersubjetivas e intergrupais, suas diferenciações socioeconômicas, culturais e ideológicas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprender sobre a forma correta de gerenciar os resíduos provenientes de diversas fontes e a classificar tais resíduos de acordo com a Resolução em vigor.
- Promover a compreensão da interdependência entre vários setores, como a economia, a política social, a ecologia e a sociedade tornando a comunidade apta a agir em busca de alternativas de soluções para os seus problemas ambientais.
- Mostra a necessidade de reflexão das pessoas no processo de mudança de atitudes em relação ao correto descarte do lixo e à valorização do meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS 2. POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS 1. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL 3.1 MODELOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS 2. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS 2.1 GERAÇÃO (FONTES) 2.2 MINIMIZAÇÃO 2.3 MANUSEIO 2.4 ACONDICIONAMENTO E ARMAZENAMENTO 2.5 COLETA E TRANSPORTE 2.6 SEGREGAÇÃO 2.7 PRÉ-TRATAMENTO 2.8 TRATAMENTO 3. PADRÕES DOS CORPOS D'ÁGUA E DE LANÇAMENTO DE EFLUENTES 3.1 PARÂMETROS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL CAUSADO PELO LANÇAMENTO DOS EFLUENTES 3.2 NÍVEIS DE TRATAMENTOS DE EFLUENTES 4. ETAPAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS 4.1 PLANEJAMENTO 4.2 IMPLEMENTAÇÃO E OPERAÇÃO 4.3 VERIFICAÇÃO E AÇÕES CORRETIVAS 5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A GESTÃO DE RESÍDUOS

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 10.004: Resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 1987. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12235 . Armazenamento de resíduos sólidos perigosos, Rio de Janeiro, 1992. ANVISA, 2004. Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 24 p. BARBOSA, L, T. Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos no Norte de Minas Gerais: Estudo relativo à implantação de Unidades de Reciclagem e Compostagem a partir de 1997. Programa de Pós-graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos da UFMG. Belo Horizonte. Escola de engenharia da UFMG, 2004. JACOBI, Pedro. Gestão Compartilhada dos Resíduos Sólidos no Brasil. Ed. Annablume, 2006. LAPA, Nuno. MENDES, Benilde. OLIVEIRA, J. F. Santos. Resíduos - Gestão,

Tratamento e sua Problemática. Ed. Lidel, 2009. MARIANO, Jacqueline Barboza. Impactos Ambientais do Refino de Petróleo. Ed. Interciência, 2005. REVEILLEAU, Ana Célia Alves de Azevedo. Gestão Compartilhada De Resíduos Sólidos. Ed. Habilis, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CONAMA. Resoluções do CONAMA: resoluções vigentes publicadas entre julho de 1984 e novembro de 2008. 2. ed. Brasília-DF: Conselho Nacional do Meio Ambiente. 2008. DIJKEMA, G. P. J. 2000. A new paradigm for waste management. Waste Management, Volume 20, Issue 8, December 2000, Pages 633-638. LIMA, J. D. Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. Campina Grande: ABES, 231 p. 2001. MAROUN, CHRISTIANNE ARRAES. 2006. Manual de Gerenciamento de Resíduos: Guia de procedimento passo a passo. Rio de Janeiro: GMA. MESQUITA JUNIOR, JOSÉ MARIA DE. Gestão integrada de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2007. MONTEIRO, JOSÉ HENRIQUE PENIDO et al. Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos. Coordenação técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001. SANTANA, JOSEANE MOURA DE. 2010. Proposta de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos para o município de Santo Estevão, BA. Dissertação de mestrado. SILVEIRA, L. R. Desafios do manejo de resíduos sólidos: a gestão de seis aterros simplificados no estado da Bahia. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental. Universidade estadual da Bahia, Salvador, 2008.

PERIÓDICOS

TCHOBANOGLOUS, G. Solid wastes: engineering principles and management. Issues. Tokyo: McGraw-Hill, 1977.

132	Projetos, Planejamentos e Licenciamentos Ambientais	45
-----	---	----

APRESENTAÇÃO

A Geografia os procedimentos de planejamento ambiental; A Política Ambiental no Brasil; Instrumentos atuais e cenários futuros para a gestão ambiental no Brasil; Meio ambiente e os ecossistemas; Intervenção e gestão ambiental; Projetos e metodologias utilizadas em estudos ambientais.

OBJETIVO GERAL

- Exercer controle prévio e de realizar o acompanhamento de atividades que utilizem recursos naturais, que sejam poluidoras ou que possam causar degradação do meio ambiente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Realizar estudo sobre os êxitos e fracassos dos projetos ambientais;
- Analisar se o planejamento ambiental no Brasil considerou realmente a Agenda 21;
- Explicar as competências para o licenciamento ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PROJETOS (AMBIENTAIS) 1. ÊXITO E FRACASSO DOS PROJETOS 2. ELABORAÇÃO DE UM PROJETO 3. PROJETO TAMAR 4. PROJETO BALEIA FRANCA 5. PROJETO SEMPRE-VIVA 6. INDICADORES AMBIENTAIS UNIDADE II – PLANEJAMENTOS 1. ZONEAMENTO AMBIENTAL 2. O PLANEJAMENTO AMBIENTAL, CONSIDERANDO A AGENDA 21 3. PLANEJAMENTO AMBIENTAL SOB A ÓTICA DA ISO 14001 UNIDADE III – LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS 1. HISTÓRICO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL 2. COMPETÊNCIAS PARA O LICENCIAMENTO DICAS DE LEITURA

REFERÊNCIA BÁSICA

CRUZ, Cláudia Coelho Anastácio. Discurso Ambiental e Planejamento Territorial na Região Sudoeste da Bahia. Ed. Edições UESB. Ano 2011. FIORILLO, Celso. ANTONIO Pacheco. Licenciamento Ambiental. Ed. Saraiva. Ano: 2011. SANTOS, Rozely Ferreira. Planejamento Ambiental - Teoria e Prática Ed. Oficina de Textos. Ano: 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, F. J. de; Júnior, F. F. 2000. Aprendendo com projetos. Brasília: PROINFO/MEC. ARANTES, E.; ANSELMO, J.; SENISE, L. Gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: Promom, 2008. BOUTINET, J. Antropologia do projeto. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. FREIRE, F. M. P.; PRADO, M. E. B. B. Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de um software educacional. In: Valente, J. A. (Org.). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP-NIED, 1999. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (Org.). Autonomia da educação: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997. HEIDEGGER, M. Ser e tempo. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. MACHADO, N. J. Cidadania e educação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

PERIÓDICOS

FLORIANO, E. P. Planejamento Ambiental. Caderno Didático nº 6. 1ª ed. Santa Rosa, 2004.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30
----	--------------------------------	----

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997. SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O campo de atuação do profissional se estende, inclusive, às atividades ligadas não apenas à docência, mas, também, à gestão e organização solicitadas e exigidas pelas instituições climáticas, ambientais e empresas que trabalham com as questões voltadas para a proteção do meio ambiente.